

**PROJETO DE ORGANISMO INTERNACIONAL  
PNUD BRA / 08 /012**

**PRODUTO 4**

**RELATÓRIO TÉCNICO DENOMINADO PRODUTO 4 CONTENDO ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA SEGUNDA PARCELA DOS CINCO (5) ACORDOS DE SUBVENÇÃO DA CHAMADA PÚBLICA PARA O APOIO À ELABORAÇÃO DE PGTAs EM TERRAS INDÍGENAS DO MARANHÃO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS REGRAS ESTABELECIDAS NA MANUAL E ROTEIRO PARA EXECUÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS PROJETOS APROVADOS NA CHAMADA PNGTI/MA**

**Janio Nascimento de Aquino  
Consultor**

**Brasília/DF  
Setembro de 2018**

## Lista de Quadros

Quadro 1 – Projetos em execução .....	09
Quadro 2 – Orçamento geral do projeto Me ejcytji him pex txy- O resgate da proteção territorial feita pelos anciões.....	10
Quadro 3 – Resumo das despesas efetuadas.....	13
Quadro 4 – Resultados e atividades realizadas .....	15
Quadro 5 – Orçamento geral do projeto ZawxiperKwer kà a Karu jexakar wa – Guardiões da floresta da Terra Indígena Caru.....	17
Quadro 6 – Resumo das despesas efetuadas.....	19
Quadro 7 – Resultados e atividades realizadas.....	21
Quadro 8 – Orçamento geral do projeto PGTA Pytãkwj- A protetora do povo Kanela (Escalvado).....	25
Quadro 9 – Resumo das despesas efetuadas.....	26
Quadro 10 – Resultados e atividades realizadas.....	28
Quadro 11 – Orçamento geral do projeto IkreréKwjy- Orçamento geral do projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições - Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela.....	31
Quadro 12- Resumo das despesas efetuadas.....	33
Quadro 13 – Resultados e atividades realizadas.....	34

## SUMÁRIO

1. Apresentação.....	4
2. Introdução .....	6
3. Chamada Pública para apoio à elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas(PGTAs) no Estado do Maranhão. ....	8
4. Projetos Selecionados na Chamada Pública para apoio à elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Estado do Maranhão .....	9
4.1. Resumo dos Projetos - breve descrição das metas e atividades previstas nos Projetos. ....	10
4.1.1. Projeto: “Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”.....	10
4.1.2. Análise físico e financeira relativo às atividades do projeto “Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião” .....	12
4.1.3. Metas e atividades realizadas .....	13
4.2. Projeto “ZAWXIPERKWER KA´A KARU JEXAKAR WA – Guardiões da Floresta da Terra Indígena Caru.....	15
4.2.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto Planejamento da gestão territorial da TI Caru".....	16
4.2.2. Metas e atividades realizadas .....	17
4.3. Projeto PGTA Pytàkwjy– a protetora do povo Kanela (Escalvado).....	186
4.3.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto Planejamento da gestão territorial da TI Kanela-Escalvado.....	22
4.3.2. Metas e atividades realizadas .....	22
4.4. Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições - Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela.....	22
4.4.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições-Porquinhos.....	25
4.4.2. Metas e atividades realizadas .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5. Conclusão.....	25

## *1. Apresentação*

O presente documento constitui o quarto relatório técnico de consultoria por produto no âmbito do Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais, Projeto PNUD BRA/08/012. Este Programa constitui-se como instrumento de Cooperação Técnica de alta relevância no apoio ao desenvolvimento e adequação de políticas públicas de reconhecimento, valorização e promoção dos povos indígenas do Brasil diretamente relacionadas à gestão ambiental e territorial das Terras Indígenas. O Programa tem como objetivo fortalecer e capacitar povos indígenas e povos e comunidades tradicionais para a produção sustentável e gestão ambiental territorial e promover o aprimoramento econômico do setor agroextrativista, buscando melhorar as condições de vida dessas populações. Os objetivos do projeto BRA 08/012 também se insere no âmbito da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI (Decreto nº 7.747, de 5 de junho de 2012).

Neste aspecto, esta consultoria se vincula ao Resultado 1 – Iniciativas de capacitação em produção sustentável, geração de renda e gestão ambiental em território para Povos Indígenas implantadas; ao Produto 1.2 – Povos indígenas capacitados para a produção sustentável, geração de renda e gestão ambiental dos seus territórios

O objetivo geral desta consultoria é apoiar tecnicamente a Secretaria de Extrativismo de Desenvolvimento Rural Sustentável do MMA no monitoramento da Política Nacional de Gestão Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI, assim como contribuir com a formulação de indicadores técnicos de acompanhamento da PNGATI. Os objetivos específicos definidos para alcance dos resultados da consultoria são:

- a) realizar acompanhamento técnico-financeiro dos Acordos de Subvenção da Chamada Pública para PGTAs;
- b) viajar para áreas de execução de projetos da SEDR/MMA; reunir-se com a equipe da SEDR/MMA;
- c) formular e moderar evento de avaliação dos PGTAs;
- d) apresentar relatórios periódicos a equipe da SEDR; apoiar na elaboração de proposta para o GEF;
- e) apoiar na elaboração do eixo Gestão Ambiental Territorial do Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas – PLANAFE.

As ações da consultoria serão realizadas no âmbito de 5 projetos em

execução em Terras Indígenas do Estado do Maranhão com recursos da subvenção, sendo responsável pela execução dos projetos as seguintes organizações indígenas:

- a) Associação Wyty Cate: TI Canela-Povo Canela;
- b) Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela;
- c) Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova: TI Governador- Povo Gavião;
- d) Associação Indígena Comunitária Wirazu dos Guajajara das Aldeias Maçaranduba, Santa Rita, Canoa, Nova: TI Caru - Povo Guajajara;
- e) Associação Ka'apor ta hury do Rio Gurupi - Alto Turiaçu.

Desta forma o relatório está estruturado a partir de um introdução, seguida de aspectos que caracterizam a chamada pública que deu origem aos projetos de elaboração dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas no Estado do Maranhão. Breve descrição dos projetos selecionados na referida chama pública. Em outra sessão, o detalhamento da análise físico financeira relativo as atividades desenvolvida pelos projetos Me ejecytji him pex txy – O resgate da proteção territorial feita pelos anciões, projeto Zamwxiperkwer ka´a karu jexarkar wa – Guardiões da Floresta da Terra Indígena Caru, projeto PGTA Pytækwyj – a protetora do povo Kanela (Escalvado) e Projeto IkrerèKwiy: Guardiã das Tradições. Por fim, as conclusões e recomendação sugeridas para qualificar o processo de realização das atividades para alcance dos objetivos propostos nos projetos.

## 2. Introdução

O Ministério do Meio Ambiente (MMA), realiza ações desde 2012, em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o movimento indígena, no âmbito da implementação da PNGATI. Com isso vem fortalecendo parcerias, articulando e implementando iniciativas para a consolidação da Política em dimensão nacional, mas respeitando a diversidade regional das terras e dos povos. A partir desta estratégia de atuação, o mecanismo de viabilizar ações concretas tem sido por meio de Chamada de Projetos, que neste caso é orientada especificamente para o apoio à implementação da PNGATI no estado do Maranhão.

Esta consideração inicial, nos direciona para o entendimento de que o apoio as ações de políticas públicas voltadas para as questões indígenas, permite evidenciar que as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Isto porque ameaças e desafios ainda há para serem superados. Dentre as principais ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podemos citar aspectos vinculados:

a) A integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território;  
b) às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo);

c) às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população);

d) às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão (relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração).

Em função deste cenário, a PNGATI inaugura um processo de estruturação de uma política voltada para os indígenas de forma a envolvê-los em seus passos iniciais como forma de reconhecimento e apoio a gestão territorial e ambiental, algo que os povos indígenas já praticam em suas terras. Essa política pública cria espaço e traz oportunidades para que povos indígenas e o Estado dialoguem em torno de um objetivo comum e aliem suas forças para o enfrentamento das dificuldades e

desafios que os povos indígenas brasileiros enfrentam nos dias de hoje.

Neste caso o Decreto Presidencial nº 7747 de 05 de junho de 2012, que instituiu a Política é fruto de um processo participativo de deliberação e construção de uma política pública com os povos indígenas, representados pelas suas organizações indígenas.

As experiências concretas que antecedem a criação da PNGATI denotam um conjunto de resultados positivos os quais desempenham um papel fundamental no esforço atual de implementar a PNGATI. Dentre algumas destas experiências podemos citar o Projeto Demonstrativo de Povos Indígenas (PDPI) e a Carteira Indígena, no âmbito do governo federal, dentre outros.

Assim, a PNGATI tem como principais justificativas, considerar todos os avanços obtidos e a necessidade de buscar novos mecanismos e conceitos para garantir que os povos indígenas possam viver bem em seus territórios, com um ambiente equilibrado e com possibilidades de usufruir de seus recursos com autonomia e sustentabilidade.

A PNGATI tem como ferramentas para a gestão territorial e ambiental o etnomapeamento e o etnozoneamento. O etnomapeamento é o mapeamento participativo das áreas de relevância ambiental, sociocultural e produtiva para os povos indígenas, com base nos conhecimentos e saberes indígenas. O etnozoneamento é o instrumento de planejamento participativo que visa à categorização de áreas de relevância ambiental, sociocultural e produtiva para os povos indígenas, desenvolvido a partir do etnomapeamento.

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) é um dos instrumentos de implementação da PNGATI. As reflexões das comunidades sobre a situação geral de seus territórios, bem como as formas de uso sustentável dos recursos naturais, o manejo da biodiversidade, assim como a situação de atividades centrais nas áreas de saúde, educação, produção sustentável, entre outras, são discutidas, consensualizadas e sistematizadas nos PGTA's. Neste sentido os Planos são os acordos comunitários sobre as estratégias de sustentabilidade das TI, devendo expressar o protagonismo e a autodeterminação indígena na negociação e estabelecimento de acordos - internos, entre as comunidades, e externos, com seus parceiros e vizinhos - que permitam o fortalecimento da proteção e do controle territorial indígena e a organização das demandas dos povos em processos de diálogo e negociação com o Estado brasileiro.

### **3. Chamada Pública para apoio à elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas(PGTAs) no Estado do Maranhão.**

Um dos instrumentos de operacionalização da PNGATI são as Chamadas de Projetos publicadas no ano de 2016 e neste caso, orientada especificamente para o apoio à implementação da PNGATI no estado do Maranhão. Tal iniciativa visa apoiar a implementação e estruturação da PNGATI e a proteção das Terras Indígenas, por meio de ações concretas de gestão territorial e ambiental que contribuam para o uso sustentável dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade e a valorização de conhecimentos indígenas.

O objetivo desta Chamada Pública é apoiar a elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental nas Terras Indígenas do estado do Maranhão. Esta iniciativa é de grande relevância em função dos muitos desafios socioambientais que o estado do Maranhão possui. Dentre estes desafios está a proteção das Terras Indígenas por meio do enfretamento recorrente de invasores tais como posseiros e madeireiros que influenciam na redução do controle e autonomia dos povos sobre seus territórios.

Dentre as atividades previstas no âmbito dos projetos da Chamada Pública estão:

- Oficinas de elaboração de PGTA, que abordem conceitos e técnicas, e mecanismos participativos de construção de etnomapeamento e/ou etnozoneamento;
- Cursos e oficinas sobre instrumentos de gestão ambiental previstos na PNGATI;
- Capacitação de jovens, mulheres e lideranças em gestão e proteção ambiental e territorial;
- Intercâmbios com terras indígenas que possuam PGTA;
- Realização de reuniões, oficinas e encontros que tenham natureza formativa e que permitam às comunidades a construção de entendimentos e acordos sobre a gestão territorial e ambiental e seus objetivos para a TI;
- Apoio a atividades de gestão ambiental pré-existentes, desde que tenham natureza formativa e contribuam, de forma efetiva, para o debate comunitário sobre a gestão e planejamento ambiental da TI, por exemplo, apoio a projetos de prevenção e combate ao fogo e ao desmatamento.

Importante destacar que os recursos previstos estão no âmbito cooperação



financeira que envolve Ministério do Meio Ambiente - MMA, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS e o extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, atualmente Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - SEAD com cooperação técnica do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

#### **4. Projetos Selecionados na Chamada Pública para apoio à elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Estado do Maranhão**

Inicialmente a chamada pública selecionou cinco projetos a serem desenvolvidos com apoio de recursos para elaboração do PGTA em Terras Indígenas no Estado do Maranhão. No entanto, não foi possível efetivar apoio ao “Projeto Nossa mata, nossa casa, nossa vida”, apresentado pela Associação Ka’apor ta hury do Rio Gurup, em função desta apresentar problemas internos que geraram instabilidades políticas e de gestão, que poderiam comprometer o alcance dos objetivos propostos no projeto, o que não permitiu ao Ministério do Meio Ambiente - MMA em acordo com a FUNAI seguir com a liberação dos recursos para implementação das ações previstas.

Desta forma os seguintes projetos apresentados no quadro 1 possuem atividades desenvolvidas no âmbito da Chamada Pública que propicia a elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Estado do Maranhão.

Quadro 1 – Projetos em execução

<b>PROCESSO</b>	<b>ASSOCIAÇÃO</b>	<b>CNPJ</b>	<b>T.I.</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
02000.000551/2016-74	WytyCate	01.143318/0001-94	TI Kanela	119.065,00
02000.000549/2016-03	WytyCate	01.143318/0001-94	TI Porquinhos	119.080,00
02000.000555/2016-52	Associação Comunitária Indígena Aldeia Nova	08.031931/0001-69	TI Governador	120.000,00
02000.000550/2016-20	Associação Indígena Comunitária Wirazu dos índios Guajajara das Aldeias Maçaranduba, Santa Rita, Canaã, Nova Vida e Caru II	06.866753/0001-60	TI Caru- Povo Guajajara	118.200,00

Fonte: arquivos MMA

#### 4.1. Resumo dos Projetos - breve descrição das metas e atividades previstas nos 4 Projetos.

##### 4.1.1. Projeto: “Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”.

A organização proponente é a Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova Município de Amarante do Maranhão – ASCIAN, que atua nas demandas de todas as aldeias do povo Gavião que habitam a Terra Indígena Governador. As comunidades envolvidas e beneficiadas com o projeto são: Aldeia Nova, Canto Bom, Monte Alegre, Rubiácea, Governador, 12 irmãos e água Viva.

O valor total da subvenção é de 120.00,00 (cento e vinte mil reais) autorizados os gastos em duas parcelas. A 1º parcela dos recursos autorizados foi no valor de R\$ 72.540,00 (setenta e dois mil, quinhentos e quarenta reais). A 2º parcela está condicionada à aprovação da prestação de contas da 1º parcela, o que inclui aprovação dos relatórios técnicos das atividades realizadas e do relatório financeiro.

Quadro 2 - Orçamento Geral do Projeto Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”.

<b>Categoria Geral de Despesas</b>	<b>Parcela 1 (R\$)</b>	<b>Parcela 2 (R\$)</b>	<b>TOTAL</b>
Pessoal	1.1215,00	6.845,00	18.060,00
Transporte	11.065,00	3.910,00	14.975,00
Instalações	0	5.187,00	5.187,00
Treinamento/Capacitação	7.720,00	1.800,00	9.520,00
Contratos	0	2.063,00	2.063,00
Equipamentos/Mobiliário	3.380,00	21.200,00	24.580,00
Outros (alimentação)	31.440,00	5.460,00	36.900,00
Diversos	2.470,00	620,00	3.090,00
Combustível	5.250,00	375,00	5.625,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$72.540,00</b>	<b>R\$ 47.460,00</b>	<b>R\$120.000,00</b>

Fonte: arquivos MMA

A seguir breve descrição das metas e atividades previstas no projeto executado na aldeia Gavião.

**Meta 1: Formação, Promover cursos e pesquisas relacionados a mapeamento, documentação e resgate das histórias do povo gavião.**

Atividade 1: Oficina preparatória do curso cartografia básica + GPS e PGTA.

- a) Noções Básicas de Cartografia;
- b) O que é Cartografia;
- c) Elementos Cartográficos;
- d) Coordenadas Geográficas;
- e) O que pode ser mapeados;
- f) Como mapear. Para esta atividade foram previstos um valor de R\$ 72.540,00 (setenta e dois mil, quinhentos e quarenta reais)

Atividade 2: Oficina básica de jovens cineastas visando resgatar histórias do povo gavião.

- a) Os jovens terão um curso básico em edição de filmagem com parceiros (ISPN, FUNAI) com duração de 1 dia;
- b) Os anciões será entrevistados na oficina com duração de 1 dia; Dois jovens se dedicarão para fazer edição de imagens durante todo o projeto, esses dois jovens prestarão o serviço como contra partida. Os anciões participarão de todas as atividades do projeto, respeitando o limite físico e a decisão de cada um.

Atividade 3 - Oficinas de sensibilização e avaliação dos povos indígenas sobre o projeto. Pontos a serem discutidos:

- a) Identificação dos objetivos da comunidade indígena em relação ao plano de gestão;
- b) Planejamento das atividades gerais e divisão de responsabilidades entre os atores indígenas e não indígenas;
- c) Sistematização e pactuação do plano de trabalho.

**Meta 2 - Promover mapeamento participativo da situação atual do povo gavião e curso em leis ambientais e indigenista e intercambio com outro povo.**

Atividade 1- Expedição de coletas de informações de coordenadas geográficas. Indicadores: 10 indígenas fazendo 03 expedições na TI governador junto com 02 anciões para coleta de informações;

Atividade 2- Oficinas de mapeamento participativo e validação dos mapas produzidos. Indicadores: duas oficinas com 80 indígenas para validação dos mapas

Atividade 3- Formação continuada em leis indigenistas. Tema: Educação, saúde e meio ambiente indígena. Indicadores: Curso básico com 120 indígenas formado em leis indigenistas. Duração de 02 dias com 16h. Parceria com a FUNAI.

Atividade 4- Curso em leis ambientais. Tema: Política Nacional de Gestão Territorial de Terras Indígenas. Indicadores: 120 indígenas formados em leis ambientais durante dois dias e meio.

Atividade 5. Intercambio com o povo krikati para conhecer a organização na proteção ambiental.

a) O povo gavião da TI Governador buscará aprender com o povo Krikati a lida com pressões de fazendeiros, madeireiros e posseiros.

b) Fortalecendo a organização política de ambas as partes.

Atividade 6. Concluir o viveiro para fazer diversas mudas de frutas nativas para apoio as aldeias e reflorestamento dentro da TI:

a) o viveiro com o apoio do PDI foi iniciado no ano de 2014, onde adquirimos alguns materiais bem como: caixa d`água, telas. Arames, mangueiras, regador, peneiras, par e botas;

b) o local do viveiro é de 50 m<sup>2</sup>, já cercado com arames e tela e precisa ser concluída.

c) as sementes/mudas não vão ser compradas;

d) as sementes nativas serão coletadas na TI e as mudas serão feitas no viveiro, depois de germinadas atingindo o ponto de plantio serão plantadas dentro da TI.

**Meta 03 – Promover diversas ações educativas – com o tema Preservação dos córregos e nascentes, incentivos a plantarem mudas de espécies nativa.**

Atividade 1. Ação educativa dentro da TI, envolvendo o povo Guajajara que moram na TI Governador.

Atividade 2. Ação educativa em torno da TI envolvendo escolas não indígenas.

Atividade 3. Oficina de atualização final e publicação do PGTA

**Meta 4. Gerenciamento do Projeto**

Atividade 1. Acompanhamento e consultoria do Projeto.

Para efeito de análise desse relatório, este se refere apenas a execução da 2º parcela conforme detalhamento das metas previstas no projeto. Desta forma foram executadas ações relativas as Meta 2 (atividades: 2.5, 2.6), Meta 3 (3.1, 3.2, 3.3), Meta 4 (4.1).

**4.1.2. Análise físico e financeira relativo às atividades do projeto “Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”**

A análise refere-se a execução parcial do projeto, relativo à parcela nº 2 no valor de R\$ 47.460,00 do Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial feito pelos anciões (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão) e coordenado pela Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova Município de Amarante do Maranhão - ASCIAN. A análise técnica do projeto em questão foi realizada com base nas informações e documentos enviados pela Associação Aldeia

Nova e que trata da comprovação das despesas efetuadas (relatório financeiro, relatório técnico das atividades, notas fiscais, recibos, listas de presença, relatórios de consultorias) apresentados pela Associação.

O projeto possui como objetivo contribuir para “Revisar o etnomapeamento e etnozoneamento da TI Governador, produzindo e publicando um PGTA”.

#### **4.1.3. Metas e atividades realizadas previstas na segunda parcela**

A Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova Município de Amarante do Maranhão – ASCIAN enviou a documentação com a comprovação da execução parcial do Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial feito pelos anciões (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão), neste caso foram enviados e analisados os seguintes documentos:

- ✓ Relatório Técnico de Prestação de Contas (Relatório Técnico e Financeiro) do Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial feito pelos anciões (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão);
- ✓ Listas de Presenças de eventos realizados (oficinas, reuniões, encontros).

No Relatório Financeiro Consolidado das despesas efetuadas, apresentado pela Associação, a relação entre os recursos recebidos e os recursos gastos apresentaram os seguintes resultados:

- Pessoal: R\$ 6.845,00 recebidos e 6.845,000 gastos;
- Passagens e despesas de locomoção (transporte): R\$ 3.910,00 recebidos e R\$ 3.910,00 gastos;
- Instalações: R\$ 5.187,00 recebidos e 5.187,00 gastos;
- Treinamento/capacitações: R\$ 1.800,00 recebidos e 1.800,00 gastos;
- Contratos: R\$ 2.063,00 recebidos e R\$ 2,063 gastos
- Equipamentos/mobiliário: R\$ 21.200,00 recebido e 15.300,00 gastos
- Outros alimentação: R\$ 5.460,00 recebido e 5.460,00 gastos;
- Diversos: R\$ 620,00;
- Combustível: R\$ 375,00

Valor total recebido: R\$ 47.460,00.

- ✓ Valor total gasto: 41.560,00;
- ✓ A diferença entre valores recebidos e valores gastos (R\$5.900,00) estão sendo utilizados nas atividades do projeto mediante autorização da gerencia de extrativismo do MMA.

Com relação a análise das atividades realizadas o quadro 4 apresenta os resultados e as atividades previstas em relação ao desembolso da 2º parcela da subvenção destinada ao Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial.

Quadro 4- Resultados e atividades realizadas

Atividades Previstas	Execução da 2º Parcela
<p><b>Atividade 2.5:</b> Intercambio com o povo krikati para conhecer a organização na proteção territorial. a) O povo gavião da TI governador buscara aprender com o povo krikati a lidar com as pressões dos fazendeiro, madeireiros e posseiros. b) Fortalecendo política interna de ambas as partes.</p>	<p>Atividade Realizada            . Relatório Técnico da atividade: Consta o relatório técnico da atividade nos documentos de prestação de contas.</p>
<p><b>Atividade 2.6.</b> Concluir o viveiro para fazer diversas mudas de frutas nativas para apoio as aldeias, e reflorestamento dentro da TI. a) O viveiro com apoio do PDPI foi iniciado no ano de 2014, onde adquirimos alguns materiais bem como: Caixa d'água, telas, arames, mangueiras, regador, peneiras, par, e botas. b) O local do viveiro é de 50 metros quadrados, já cercado com arame e tela, e precisa ser concluída. c) As sementes/mudas não vão ser compradas. d) As sementes nativas serão coletadas na TI e as mudas serão feitas no viveiro, depois de germinadas atingindo o ponto de plantio serão plantadas dentro da TI. Insumos</p>	<p>Atividade Realizada            . Relatório Técnico da atividade: Consta o relatório técnico da atividade nos documentos de prestação de contas.            . Registro fotográfico</p>
<p><b>Atividade 3.1:</b> Ação educativa Dentro da TI envolvendo o povo guajajara que moram na TI governador.</p>	<p>Atividade realizada com relatório e registro fotográfico</p>
<p><b>Atividade 3.2:</b> Ação educativa entorno da TI envolvendo escolas não indígenas</p>	<p>Atividade realizada e com registro fotográfico</p>
<p><b>Atividade 3.3:</b> Oficina de atualização final e publicação do PGTA.</p>	<p>Atividade realizada com relatório da oficina, lista de presença e registro fotográfico</p>
<p><b>Atividade 4.1:</b> Acompanhamento e Consultoria do Projeto</p>	<p>Atividade Realizada            . Houve o acompanhamento por parte da coordenação do projeto em todas as atividades realizadas.</p>

De acordo com relatórios técnicos das atividades do Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial feito pelos anciões a Associação ASCIAN conduziu a participação dos indígenas por meio de intensas atividades de mobilizações nas aldeias, envolvendo homens, mulheres, jovens e anciãos. As principais decisões foram tomadas de forma coletiva, mas sobretudo, respeitando a

decisão do chefe da aldeia. Para ajudar nas tomadas de decisões, a diretoria da Associação analisava a temporalidade do projeto e repassava as informações em reuniões para evitar possíveis atrasos nas atividades em função de circunstanciais motivos.

Conforme previsto no projeto, sete aldeias da TI Gavião - Maranhão foram beneficiadas, dentre elas: Aldeia Nova, Canto Bom, Monte Alegre, Rubiácea, Governador, 12 Irmãos e Água Viva. Os indígenas das diversas aldeias tiveram a oportunidade de acompanhar o andamento do projeto, participando das reuniões ampliadas de planejamento. Apesar das reuniões de planejamento serem abertas a todos, normalmente apenas os representantes das aldeias participavam, e em algumas vezes, nem todos, por causa das dificuldades de locomoção existentes na TI. Desta forma, os principais responsáveis pelas decisões eram da organização proponente do projeto, no caso, a ASCIAN. Mesmo assim, havia a consulta aos anciões da aldeia.

Do ponto de vista da gestão, o trabalho da comissão responsável pelas atividades do projeto foi considerado satisfatória, principalmente considerando ser um processo novo de aprendizado para todos onde estes não estavam habituados com o tempo de execução de projetos.

Várias críticas negativas foram feitas por parte dos aldeões em função de cada aldeia preterir a realização de atividades em sua comunidade o que em certa medida são limitadas pelo projeto.

Por fim avaliam que as atividades de elaboração do PGTA são importante e estratégicas para todo o povo Gavião.

#### **4.2. Projeto “ZAWXIPERKWER KA´A KARU JEXAKAR WA – Guardiões da Floresta da Terra Indígena Caru.**

Coordenado pela Associação Indígena Comunitária Wirazu dos índios Guajajara das Aldeias Maçaranduba, Terra Rita, Canaã, Nova Vida E Caru II.

O valor total da subvenção é de R\$ 118.200,00 (cento e dezoito mil e duzentos reais). Da mesma forma que o projeto anterior, os recursos foram autorizados em duas parcelas. A 2º parcela dos recursos disponibilizados foi no valor de R\$ 60.200,00 (sessenta mil e duzentos reais) repassados em conta bancária específica em nome da Associação indígena e destinados a execução das atividades previstas.

O projeto tem como objetivo contribuir para o "Planejamento da gestão

territorial da TI Caru" por meio da realização de atividades de Ações Educativas, Oficinas de etnomapeamento, Publicação do Plano de Gestão Territorial e Gestão da proposta.

Quadro 5- Orçamento geral do projeto-Guardiões da floresta da Terra Indígena Caru

<b>Categoria Geral de Despesas</b>	<b>Parcela 1</b>	<b>Parcela 2</b>	<b>TOTAL</b>
Pessoal (diárias)	4.000,00	7.680,00	11.680,00
Transporte (combustível)	8.600,00	6.720,00	15.320,00
Contratos (consultores)	14.000,00	14.000,00	28.000,00
Contrato (contador)	1.800,00	1.800,00	3.600,00
Contrato (serviços gráficos)	3.300,00	30.000,00	33.300,00
Outros (Alimentação)	24.200,00	.....	24.200,00
Diversos (materiais apoio didático)	2.100,00	.....	2.100,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 58.000,00</b>	<b>R\$ 60.200,00</b>	<b>R\$ 118.200,00</b>

Fonte: arquivos MMA

A seguir breve descrição das metas e atividades previstas para execução com a utilização dos recursos relativos da 2ª parcela da subvenção.

#### **Meta 03–Publicação do Plano de Gestão Territorial**

*Atividade 3.1:* Publicação do Plano de Gestão Territorial: Prevê orçamento para a sistematização, edição e publicação do Plano de Gestão Territorial da TI Caru.

#### **Meta 04- Gestão da Proposta**

*Atividade 4.1:* Gestão da Proposta. Garantir recursos que permita a Direção da Associação acompanhar a execução da proposta, garantindo assim, o cumprimento do Cronograma de Execução proposto.

Para efeito de análise desse relatório, este se refere apenas a execução da 2ª parcela conforme detalhamento das metas previstas no projeto. Desta forma foram executadas ações relativas as Metas 3 (atividades: 3.1), Meta 4 (atividade 4.1).

#### **4.2.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto Planejamento da gestão territorial da TI Caru".**

Quadro 6 – Resumo das despesas efetuadas

<b>Elemento de Despesas</b>	<b>Recursos Recebidos (R\$)</b>	<b>Recursos Gastos (R\$)</b>
Transporte (combustível)	6.720,00	6.720,00



Contrato (serviços gráficos)	30.000,00	30.000,00
Pessoal (diárias)	7.680,00	7.680,00
Contratos (consultores)	14.000,00	14.000,00
Contrato (contador)	18.000,00	18.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>60.200,00</b>	<b>60.200,00</b>

#### 4.2.2. Metas e atividades realizadas

É importante destacar que o projeto possui como objetivo contribuir para o "Planejamento da gestão territorial da TI Caru" por meio da realização de atividades de Ações Educativas, Oficinas de etnomapeamento, Publicação do Plano de Gestão Territorial e Gestão da proposta. Neste caso, torna-se importante considerar as dificuldades de execução das atividades em comunidades indígenas em função dos muitos desafios em encontrar fornecedores e prestadores de serviços à altura das necessidades requeridas pelas comunidades indígenas.

Desta forma análise acerca da execução do projeto, relativo a segunda parcela no valor de R\$ 60.200,00 (sessenta mil e duzentos reais) compreendeu o período de fevereiro de 2018 a setembro de 2018. A análise técnica do projeto em questão foi realizada com base nas informações e documentos enviados pela Associação indígena Wirazu por meio mais especificamente de documentos comprobatórios e relatórios técnicos das atividades e relatório financeiro, como a seguir:

- ✓ Documento impresso do Plano de Gestão Territorial;
- ✓ Contratação técnico de nível superior (consultor);
- ✓ Comprovação de itens de despesa no âmbito da Gestão da Proposta: pessoal;
- ✓ Comprovação de itens de despesa no âmbito da Gestão da Proposta: Serviços gráficos;
- ✓ Comprovação de itens de despesa no âmbito da Gestão da Proposta: Contrato (contador);
- ✓ Comprovação de itens de despesa no âmbito da Gestão da Proposta: contrato (pessoal);
- ✓ Considerando os elementos de despesas, os recursos recebidos pela Associação Indígena Comunitária Wirazu somam um total de recursos recebidos no valor de R\$ 60.200,00 e recursos gastos se equivalem no valor de R\$ 60.200,00;

Com base no relatório técnico e na documentação apresentada conclui-se que as atividades realizadas e a comprovação dos gastos respectivos referente à segunda parcela dos recursos da subvenção como também em relação aos aspectos técnicos atendem as orientações previstas no **Manual e Roteiro para Execução e Prestação de Contas dos Projetos Aprovados na Chama da PNGATI-MA** o que favorece a continuidade das ações nas comunidades indígenas envolvidas.

Quadro 7- resultados e atividades realizadas e analisadas

<b>Metas</b>	<b>Atividades Previstas</b>	<b>Realização da 2º parcela</b>
<b>Meta 03 – Publicação do PGTA</b>	Atividade 3.1: Publicação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental	Documento impresso e publicado
<b>Meta 04- Gestão da Proposta</b>	Atividade 4.1: Gestão da Proposta. Garantir recursos que permita a Direção da Associação acompanhar a execução da proposta, garantindo assim, o cumprimento do Cronograma de Execução proposto.	Basicamente os recursos utilizados nesta meta foram destinados a gastos com combustível, serviços gráficos e alimentação.

Neste projeto destaca-se as decisões referentes à execução das atividades que sempre são tomadas de forma conjunta e participativa envolvendo a comunidade.

A relação da comunidade com a comissão organizadora e gestora do Projeto foi pautada pela confiança e respeito mútuos, inclusive com reconhecimento pela comunidade do empenho e compromisso assumidos pela comissão gestora ao longo da execução do projeto. Evidencia-se que a comunidade sempre manifestou interesse em participar do andamento dos trabalhos desenvolvidos. Neste caso, correspondeu as oportunidades ofertadas pela coordenação do projeto em relação as discussões e direcionamentos das atividades.

A avaliação do processo de gestão feita pela comunidade, é positiva, uma vez que alcançada as metas propostas para cada atividade desenvolvida, houve também um esforço e comprometimento de todos os envolvidos para buscar de maneira consistente a sensibilização das comunidades do entorno da T.I. e de membros da própria comunidade indígena sobre a relevância da elaboração do PGTA Caru.

Um aspecto negativo, diz respeito a carência de capacitação específica em gestão de projetos para a comissão gestora, principalmente em relação a atividade

meio, fato que culminou com a solicitação de apoio à Coordenação Regional da FUNAI no Maranhão e à sua Coordenação Técnica Local para suprir nesse momento os desafios identificados. Dentre estes desafios estavam melhorar a troca de informações entre a Associação indígena e o Ministério do Meio Ambiente - MMA, visando juntos uma melhor execução do projeto na forma prevista no Acordo de Subvenção.

Outro desafio se refere ao processo de mobilização das comunidades não indígenas que residem no entorno da TI para que este participassem dos eventos de sensibilização tais como palestras, encontros e reuniões promovidas pelo Projeto Caru. Tais eventos ocorreram com o objetivo de sensibilizar tais pessoas em torno da temática de defesa da integridade das TI, neste caso, nem sempre a receptividade para com os comunicadores indígenas foi receptivo e cordial. A precariedade de estradas de acesso que dificultam o deslocamento e a participação das pessoas nos eventos, igualmente merece destaque.

Mesmo considerando algumas das dificuldades já destacadas, a comunidade se reporta a gestão do projeto de forma positiva mediante os trabalhos desenvolvidos pela comissão gestora, enfatizando a importância do comprometimento de todos da comissão em propiciar a socialização de informações acerca do Projeto Caru para a comunidade e sempre de forma atualizada.

Como avaliação geral os resultados alcançados trouxeram melhorias para comunidade, principalmente os resultados voltados para o fortalecimento das atividades de vigilância indígena, a contribuição para a valorização cultural e o fortalecimento de suas organizações sociais, dentre elas o Conselho de Mulheres e o Grupo de Guardiões, além de subsidiarem ações de fiscalização e monitoramento na Terra Indígena Caru. Foi observado avanços no engajamento dos jovens em buscar informações com os anciãos sobre o histórico da Terra Indígena Caru e de seus antepassados, para auxiliá-los nas decisões conjuntas tomadas pela comunidade em relação do Projeto de elaboração do PGTA Caru.

A ideia é de que os resultados gerados pelo projeto terão continuidade na medida em que, a atividade de vigilância indígena desenvolvida pelos Guardiões da Floresta e pelo Conselho de Mulheres, devidamente fortalecidos com esse projeto, será apoiada com recurso oriundos de Acordo de Cooperação firmado entre a comunidade executara e um empreendedor do setor de exploração de minérios - a empresa VALE S.A. Uma parceria identificada onde sem dúvida será de grande relevância para todo o processo de proteção da TI Caru.

Como aspecto final destacado nos relatórios técnicos, evidencia-se a importância das ações de sensibilização das comunidades visitadas do entorno e de alguns membros da comunidade até então descrentes com a relevância da elaboração de um Plano de Gestão da Terra Indígena Caru, primando por sua proteção territorial e ambiental para as presentes e futuras gerações. A comunidade percebeu que através de um processo dialógico com os entes públicos, parceiros, e comunidades não indígenas adjacentes à Terra Indígena, é possível construir uma agenda de discussão e amadurecimento sobre o tema proteção territorial e ambiental dos territórios indígenas. Os relatos ainda enfatizam que a comunidade também evidenciou a importância da preservação da identidade cultural, mesmo diante das ameaças constantes de ações discriminatórias de alguns cidadãos "não indígenas". As atividades realizadas, apesar das dificuldades de ordem técnica e logística apresentadas, conseguiram alcançar os resultados esperados do Projeto Guardiões da Floresta da Terra Indígena Caru.

#### **4.3- Projeto PGTA Pytãkwyj– a protetora do povo Kanela (Escalvado).**

Coordenado pela Associação Wyty-Catê onde o valor total da subvenção destinada a este projeto é de 119.605,00 (cento e dezenove mil seiscentos e cinco reais), com contrapartida. Os recursos foram autorizados em duas parcelas. A 2ª parcela dos recursos autorizados foi no valor de R\$ 60.050,00 (sessenta mil quinhentos e cinquenta reais), sendo esta a segunda e última parcela.

Neste caso o projeto tem como objetivo trabalhar as questões como organização e controle social para orientar o planejamento dos trabalhos que valorizem a cultura no interior da TI, e que oriente e organize o controle do território, através dos mapeamentos e zoneamentos pretendidos, fortalecendo a recuperação das espécies vegetais de principal valor cultural dos Kanela, através do levantamento das matrizes para um programa de coleta de sementes que promova, ao mesmo tempo, atividades de monitoramento do território.

Quadro 8 - Orçamento geral do projeto PGTA Pytãkwyj– a protetora do povo Kanela (Escalvado).

<b>Categoria Geral de Despesas</b>	<b>Parcela 1</b>	<b>Parcela 2</b>	<b>TOTAL</b>
Pessoal	5.000	6.400	11.400
Transporte	2.450	3.850	6.300
Instalações	---	---	---

Treinamento/Capacitação	2.500	13.635	16.135
Contratos	19.000	11.000	30.000
Equipamentos/Mobiliário	7.500	4.900	12.400
Outros (alimentação)	9.000	2.400	11.400
Diversos	13.650	18.320	31.970
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 59.100,00</b>	<b>R\$ 60.505</b>	<b>R\$119.605</b>

Fonte: arquivos MMA

A seguir breve descrição das metas previstas para execução com a utilização dos recursos relativos a 2º parcela da subvenção. Lembrando que Todas as atividades foram realizadas na Terra Indígena Kanela, em conformidade com as disposições da comunidade, buscando incluir homens e mulheres e pessoas de diferentes gerações, assegurando a diversidade no PGTA e a transmissão de conhecimento intergeracional.

Atividade 1.2: Seminário de avaliação dos acordos, educação financeira e controle social.

Atividade 2.1: Levantamento das variedades que existem e elaboração do Projeto Coleta de Sementes.

Atividade 3.1: Realização de oficina de etnomapeamento, duas expedições e produção de 4 mapas temáticos.

Atividade 3.2: Oficina de GPS.

Atividade 3.3: Publicação do PGTA

Atividade 4.1: Oficina de formação de pesquisadores indígenas para produção do calendário etnográfico Mermorturé.

Atividade 4.2: Produção e publicação do calendário etnográfico Mermorturé

Este relatório refere-se execução da 2º parcela conforme detalhamento das metas previstas no projeto. Desta forma foram executas ações relativas as atividades (1.2; 2.1; 3.1; 3.2; 3.3.; 4.1; e 4.2).

#### 4.3.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto Planejamento da gestão territorial da TI Kanela-Escalvado.

Quadro 9 – Resumo das despesas efetuadas

Elemento de Despesas	Recursos Recebidos (R\$)	Recursos Gastos (R\$)
Pessoal	6.400	
Transporte	3.850	
Treinamento/capacitação	13.635	
Contratos	11.000	
Equipamentos/mobiliários	4.900	
Outros (alimentação)	2.400	
Diversos	18.320	
<b>TOTAL</b>	<b>60.505</b>	

Fonte: arquivos do MMA

#### 4.3.2. Metas e atividades realizadas previstas na 2ª parcela

A Associação Wyty-Catê apresentou uma primeira versão da prestação de contas financeiras relativa à execução das atividades do projeto do Projeto Pytãkwj – a protetora do povo Kanela (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão) em que as seguinte opinião pode ser formulada:

- ✓ Relatório Técnico de Prestação de Contas (Relatório Técnico) do Projeto Pytãkwj – não apresentado);
- ✓ Relatório Financeiro – Apresentado informalmente com demonstração de cumprimento do Manual de Prestação de Contas da Pnegati:

#### 4.4. Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições - Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela

Coordenado pela Associação Wyty Cate onde o valor destinado para execução das atividades é de R\$ 119.980,00 (cento e dezenove mil reais, novecentos e oitenta reais). Os recursos serão autorizados em duas parcelas. A 1º destas parcelas dos recursos autorizados é de R\$ 61.250,00 (sessenta e um mil reais, duzentos e cinquenta reais) e condicionada à aprovação pelo MMA da prestação de contas desta parcela para autorização de uso dos recursos da 2º

parcela.

Para este projeto a Associação Wyty Cate é a responsável pela gestão e implementação das atividades previstas no cronograma físico e financeiro das ações previstas.

O projeto tem como objetivo atuar sobre as questões vinculadas a organização e controle social, fortalecer as atividades agrícolas tradicionais por meio do resgate de variedades tradicionais que já são práticas nas TI. De outra forma também objetiva o projeto, fortalecer as ações de proteção do território por meio do planejamento de ações previstas no PGTA como instrumento de articulação e com capacidade de atrair parcerias que possam contribuir para ações integradas nas áreas socioambientais, qualidade de vida das comunidades, mas sobre tudo a manutenção do modo de vida tradicional do povo canela.

Quadro 11 – Orçamento geral do projeto IkréréKwjy: Guardiã das Tradições - Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela.

<b>Categoria Geral de Despesas</b>	<b>Parcela 1</b>	<b>Parcela 2</b>	<b>TOTAL</b>
Pessoal	11.400	5.000	16.400
Transporte	9.025	1.050	10.075
Instalações	---	32.000	32.000
Treinamento/Capacitação	10.000	---	10.000
Contratos	13.000	7.000	20.000
Equipamentos/Mobiliário	5.900	3.000	8.900
Outros (alimentação)	5.400	600	6.000
Diversos	6.525	10.080	16.605
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 61.250,00</b>	<b>R\$58.730,00</b>	<b>R\$ 119.980,00</b>

Fonte: MMA

A seguir breve descrição das metas e atividades previstas para execução do Projeto IkréréKwjy: Guardiã das Tradições, onde a dinâmica estabelecida pela Associação é de sempre buscar o envolvimento de homens, mulheres, jovens e anciões, assegurando a diversidade de ações estratégicas que será proposta nas ações de elaboração do PGTA, como também assegurar a transmissão de conhecimento intergeracional. O projeto em sua trajetória de implementação tem buscado lançar mão do respeito às formas tradicionais de organização da comunidade e seus rituais, que inclusive influencia na execução das atividades do projeto que deve considerar as especificidades que existem no trabalho e na

realização de atividades em comunidades indígenas.

A seguir breve descrição das metas e atividades previstas no projeto executado na TI Porquinhos-Povo Canela.

**Resultado 1:** Melhoria na organização da comunidade para a luta pela preservação do território.

*Atividade 1.1.* Reunião de solução de conflitos e pactuação de acordos e criação do Estatuto da Comunidade.

*Atividade 1.2.* Seminário de avaliação dos acordos e controle social.

**Resultado 2:** Fortalecer a agrobiodiversidade através de um plano de resgate de sementes agrícolas tradicionais e seus conhecimentos envolvidos.

*Atividade 2.1.* Oficina de levantamento das variedades existentes e elaboração do Projeto Coleta de Sementes.

*Atividade 2.2.* Oficina de audiovisual e produção de documentário curta metragem sobre o intercâmbio e o PGTA.

*Atividade 2.3.* Intercâmbio para troca de saberes e sementes tradicionais.

**Resultado 3:** Identificar as fragilidades, planejar o uso e proteger o Pyê (terra indígena) através da produção e atualização de mapas temáticos e do zoneamento do território, compreendido como ferramenta de controle e manutenção dos recursos naturais essenciais aos AMJIKIN (festas ritualísticas).

*Atividade 3.1.* Realização de oficina de etnomapeamento, duas expedições e produção de quatro mapas temáticos.

*Atividade 3.2.* Oficina de GPS.

*Atividade 3.3.* Publicação do PGTA.

**Resultado 4:** Maior controle sobre o território, inibindo a ação de extração de madeira, caça e pesca ilegais no perímetro noroeste da TI, local de grande ocorrência dessas atividades ilegais.

*Atividade 4.1.* Implantação de 01 Posto de monitoramento no perímetro noroeste da TI (em território já reconhecido e regularizado como TI desde a homologação presidencial de 1984).

*Atividade 4.2.* Curso de monitoramento do território.

*Atividade 4.3.* Oficina de Rádio comunicação.

Este se refere apenas a execução da 2<sup>o</sup> parcela conforme detalhamento das metas previstas no projeto. Desta forma foram executadas ações relativas as Meta 1 (atividades: 3.3, 4.1; 4.2; e 4.3).



#### 4.4.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições-Porquinhos.

Quadro 12 –Resumo das despesas efetuadas

Elementos de Despesa	Recursos Recebidos	Recursos Gastos
Pessoal	5000,00	
Transporte	1.050,00	
Instalação	32.000,00	
Treinamento/Capacitação	-	
Contratos	7.000,00	
Equipamentos/Mobiliário	3.000,00	
Outros (alimentação)	600,00	
Diversos	10.000,00	
<b>TOTAL</b>	<b>58.730,00</b>	

A Associação Wyty-Catê apresentou uma primeira versão da prestação de contas financeiras relativa à execução das atividades do projeto do Projeto Pytækwyj – a protetora do povo Kanela (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão) em que as seguinte opinião pode ser formulada:

- ✓ Relatório Técnico de Prestação de Contas (Relatório Técnico) do Projeto Pytækwyj – não apresentado);
- ✓ Relatório Financeiro – Apresentado informalmente com demonstração de cumprimento do Manual de Prestação de Contas da Pnegati:

## 5. Conclusão

Este relatório refere-se às atividades realizada no âmbito da segunda parcela de desembolso da Chamada Pública para elaboração dos PGTA's do Estado do

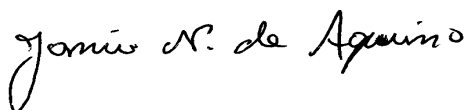
Maranhão.

Importante destacar as dificuldades técnicas, operacionais e de coordenação dos projetos, que é de responsabilidade das Associações indígenas que ainda se constituem um grande desafio para estas organizações. Em função desses aspectos, houve também importantes dificuldades para fechamento deste relatório uma vez que houve bastante demora na execução das atividades e por conseguinte atrasos consideráveis na elaboração dos relatórios financeiros e relatórios técnicos.

Neste caso, as análises desses documentos que devem ser feitos pelo Consultor, ficaram prejudicadas, até o presente momento, uma vez que as Associações indígenas, não apresentaram todas as informações necessárias para formulação de uma opinião conclusiva com relação a execução dos projetos. Isso envolve o não envio ao MMA dos relatórios técnicos que descrevem as atividades realizadas.

Em todo caso, do que foi observado nos documentos apresentados de ordem dos gastos financeiros, estes estão de acordo com a previsão de atividades e orçamento contidos nos projetos. Foram seguidas as recomendações do Manual de Prestação de Contas da PNEGATI com relação às cotações de 3 propostas para despesas efetuadas, assim como os devidos documentos de solicitação por parte da comunidade indígena para alteração de atividades dos projetos. Alguns pedidos de alterações foram enviadas ao MMA enquanto outras não foram ainda oficializadas o que requer atenção quando da análise em definitivo dos projetos.

Por fim, ficou combinado com os coordenadores dos projetos, lideranças das Associações e entidades de assessoria sobre o prazo de até o dia 05 de outubro de 2018 para envio definitivo do relatório financeiro e relatórios técnico dos quatro projetos.



**Janio Nascimento de Aquino**  
**Consultor**

